

DESTAQUES

Agir sobre o património construído: da missão ao programa de ação

A Fundação Marques da Silva tem em curso a obra de reabilitação da Casa-Atelier de José Marques da Silva. O programa de intervenção, explicitando e cruzando conceitos como reposição, reutilização ou criação, converterá a funcionalidade de um espaço onde a memória do passado – autoral e vivencial – terá de conviver com novas potencialidades de reutilização pública, desde logo, enquanto elemento nuclear da sede institucional da Fundação Marques da Silva. Projetada pelo *Atelier 15* e com fim previsto para meados do corrente ano, esta empreitada surge também na continuidade de uma linha de ação sobre o património edificado que a Fundação Marques da Silva tem vindo a implementar, desde 2008, decorrente do legado original da arquiteta Maria José Marques da Silva e do cumprimento da sua missão estratégica.

A existência e necessidade de manutenção destes bens patrimoniais implicaram a definição de uma prática processual de reabilitação urbana capaz de congrega a perspetiva da preservação e salvaguarda, com a modernização e rentabilização dos imóveis. Sempre balizada pela adoção de critérios fundamentados, onde a história projetual válida a materialização de novas empreitadas e o enraizamento urbano de cada edifício é salvaguardado, esta vertente pragmática e dinamizadora da Fundação Marques da Silva, começou a ser sistematizada e divulgada através do Site institucional, inserida num campo mais abrangente de ação que contempla também iniciativas relacionadas com a preservação de outras obras da autoria de arquitetos representados nos seus acervos documentais.

Intervir no Património Edificado: <https://fims.up.pt/index.php?cat=67>

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

Percurso pelos espaços imaginários e reais da Escola de Belas Artes do Porto: projetos a partir de Marques da Silva (1915-2015)

A 18 de abril celebra-se o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, com o tema *Monumentos e Sítios: Conhecer, Explorar, Partilhar*. A Fundação Marques da Silva volta a tomar parte nesta iniciativa com a proposta de realização de um *Percurso pelos espaços imaginários e reais da Escola de Belas Artes do Porto*, tendo como ponto de partida os primeiros projetos de Marques da Silva, então seu professor e diretor, em 1915. Delineado entre o antigo Convento de Santo António, atual Biblioteca Pública e Municipal do Porto, o Palacete Forbes, atual Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, e o espaço urbano envolvente, o percurso será conduzido pelo arquiteto Gonçalo Canto Moniz. Ao longo do caminho, no confronto entre o que foi sendo pensado e o que foi sendo adotado e construído, será dado a conhecer o processo de instalação de uma Escola de Belas Artes no Porto, abordando, numa revisitação da cidade que poderia existir e num contributo para a compreensão daquela que existe, as exigências programáticas dos vários projetos e modelos pedagógicos, o significado político e os valores espaciais, artísticos e construtivos das várias opções patrimoniais.

De acesso gratuito, mas sujeita a marcação prévia, inicia-se às 10h00, no átrio da BPMP, sito à Rua D. João IV, nº 17. Tem uma duração aproximada de duas horas e uma lotação máxima de 25 participantes. Inscrições até 17 de abril, inclusive, por email: fims@reit.up.pt ou tlf: 22551855

Sistema de Informação Fernando Távora: ampliação da Biblioteca

Com o generoso contributo do arquiteto José Bernardo Távora, a Biblioteca Profissional de Fernando Távora, um núcleo bibliográfico de grande valor informativo, documental e patrimonial integrado no acervo da obra deste arquiteto, foi ampliada com a inclusão de 8 novos títulos. São, na sua quase totalidade, livros que vêm reforçar o núcleo temático Le Corbusier, um conjunto particularmente expressivo no conjunto desta Biblioteca constituído por 312 livros sobre e de Le Corbusier, que já se encontram disponíveis a todos os investigadores interessados na sua consulta. Para além destes 7 livros, foi assinalada a entrega da obra de Eric Mumford, *Discourse on urbanisme, 1928-1960*, numa edição de 2000, com assinatura de Fernando Távora.

Biblioteca corrente FIMS: novidades

Durante o primeiro trimestre de 2015, a Biblioteca Corrente da Fundação Marques da Silva foi reforçada com a entrada de novos títulos que versam sobre temáticas tão diversas quanto a arquitetura de Fernando Távora em confronto com a de José Antonio Coderch, a questão identitária na produção arquitetónica da habitação ou a síntese da participação portuguesa na 14ª Mostra Internacional de Arquitetura – La Biennale di Venezia:

- Iván Yllera, *Iberian Symmetry: Távora and Coderch looking for their own modernity*. Porto, 2015 (versão digital da comunicação apresentada pelo autor no Colóquio Modernismos do Sul.
- *Homeland: News from Portugal*/ dir. editorial Bárbara Silva. Lisboa: Note, 2014
- Rui Jorge Garcia Ramos, *Modernidade Inquieta*. Porto: Edições Afrontamento, 2015.

Edições FIMS: lançamentos para 2015

Para além do anunciado lançamento do quinto fascículo da coleção *Fernando Távora, 'minha casa'*, sob coordenação de Manuel Mendes, um projeto editorial iniciado em 2013, no âmbito da programação da *Figura Eminente UPorto 2013: Fernando Távora*, e do *Mapa de Arquitetura Fernando Távora*, iniciativa conjunta da Fundação Marques da Silva, Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitectos e Câmara Municipal do Porto, a FIMS vai lançar, em parceria com as Edições Afrontamento e a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, o livro *Memória. Alfredo Matos Ferreira*.

Este projeto reúne as memória(s) do trabalho profissional de Alfredo Matos Ferreira, desenvolvido ao longo de mais de cinquenta anos, associando-lhes textos da autoria do próprio Matos Ferreira e textos de apresentação de Álvaro Siza, Sérgio Fernandez, Vítor Oliveira e Manuel Mendes, coordenador da edição.

Está ainda prevista a continuidade da coleção Monografias de Marques da Silva com o lançamento de novo título a anunciar brevemente.

Recuperação da memória formativa de Marques da Silva em Paris: restauro do núcleo Laloux

Em finais de 2009, a par da realização do estágio curricular de Clara Serra Vieira, que permitiu a atribuição de uma coerência cronológica, de programas e escalas de projeto aos documentos relativos ao período de formação parisiense de José Marques da Silva (1889-1895), a Fundação Marques da Silva retomou o processo de restauro, tendo em vista concluir a sua limpeza e/ou tratamento global. Um trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por Ana Freitas, do Serviço de Conservação e Restauro da Reitoria da Universidade do Porto, e que entra agora na sua fase final, ao dar-se início ao tratamento das peças escritas. O processo de restauro, para além de assegurar a preservação da informação contida nos documentos e um acondicionamento seguro para cada peça, tem vindo a revelar e a sublinhar o valor artístico do conjunto. Com a conclusão desta fase de intervenção, prevista para meados do corrente ano, ficam igualmente reunidas condições para novas e mais aprofundadas abordagens.

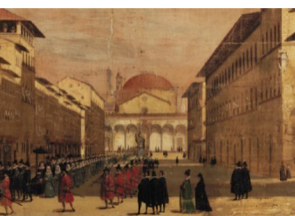
O núcleo congrega um invulgar e significativo conjunto de peças desenhadas, maioritariamente assinadas por Marques da Silva na condição de *élève de Mr. Laloux*, enunciados e memórias descritivas. São documentos reveladores da personalidade artística do seu autor, do seu processo evolutivo de aprendizagem e da base estruturante de uma futura prática profissional, mas também valiosos indicadores sobre os cânones e paradigmas do ensino das *Beaux-Arts*.

Estação Central do Porto: a proposta da Irmandade de S. Bento da Avé Maria

Em 1893, o Prior da Irmandade de S. Bento da Avé Maria do Porto, numa última tentativa de salvar a Igreja, sacristia e *casa das escolhas* da anunciada demolição, apresentou a Bernardino Machado, Ministro das Obras Públicas um projeto alternativo para a Estação de S. Bento. Do projeto fazia parte o caderno manuscrito da exposição ao Ministro, uma planta do Convento e Igreja, a planta do projeto da Estação de S. Bento, a memória justificativa do projeto, uma fotografia da fachada da Igreja e, por fim, uma planta da Estação do Pinheiro, no Porto, e cais de passageiros do Caminho-de-ferro do Minho e Douro.

Ainda que a proposta tenha vindo a ser preterida enquanto solução construtiva de uma Estação Central no Porto, cujo projeto final seria atribuído a Marques da Silva, este conjunto de documentação comporta dados da maior importância para a compreensão, contextualização e conhecimento das diferentes perspetivas envolvidas no processo. Através do contributo dos herdeiros do Dr. Alberto de Meireles, neto e afilhado do Engenheiro Alberto Álvares Ribeiro, autor do projeto, e de D. Maria Teresa Pita e Castro Vilas Boas de Meireles, com um particular agradecimento para a intervenção do Dr. Rodrigo Meireles, passa a ser possível aceder a esta informação, disponível para consulta, em formato digital, na Fundação Marques da Silva. A ela se encontra associado um documento, com grafia do Dr. Alberto Maria Ribeiro de Meireles, a transcrever o manuscrito 288 do Arquivo Distrital do Porto, referente à Fundação do Real Mosteiro de São Bento da Avé Maria.

NOTÍCIAS



Giorgio Grassi, Leon Battista Alberti e a arquitetura romana | lançamento

A 12 de fevereiro, com o Auditório Fernando Távora lotado, realizou-se o lançamento do primeiro livro da coleção 'Giorgio Grassi opera omnia sic', *Leon Battista Alberti e a arquitetura romana*. Na sessão participaram José Miguel Rodrigues, tradutor e coordenador deste projeto editorial, e Carlos Machado que proporcionaram aos presentes a viagem pela obra escrita deste arquiteto-escriptor.

Seguiu-se a Aula Magna de Giorgio Grassi, *L'oggetto del progetto e il suo modello*, apresentada por Eduardo Souto de Moura; uma revisitação dos projetos de arquitetura desenvolvidos ao longo de cerca de quatro décadas a explicitar a clara confluência entre obra escrita e obra arquitetónica.

O livro encontra-se nos circuitos comerciais e pode ser igualmente adquirido na loja *on line* da Fundação Marques da Silva

Galeria de obras de Marques da Silva: a Igreja de Cedofeita

Sempre que possível, tem vindo a ser ampliada a Galeria de obras de Marques da Silva. A última entrada reúne informação em torno do projeto de Marques da Silva para a igreja de Cedofeita, uma obra menos conhecida deste arquiteto, pensada no final do século XIX com a ambição de vir a tornar-se o maior Templo da cidade do Porto. Desse projeto subsiste apenas a Capela-mor, atualmente transformada em Auditório paroquial.

Igreja de Cedofeita: <http://bit.ly/1F6o4GL>